

Candidatura à Direção da Secção de Via Aérea da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia para o triénio 2024-2027

Introdução

O manuseio da via aérea é uma competência fundamental de cada médico Anestesiologista. Durante a sua formação específica, os anestesiologistas são expostos a inúmeras oportunidades de treino no domínio da via aérea. No entanto, nem sempre estão garantidas as condições ideais do ponto de vista de conhecimento, competências técnicas; de disponibilidade de material adequado; ou mesmo de situações clínicas em número e diversidade suficiente que possam garantir o adequado treino para o correto manuseio da via aérea.

Nas últimas três décadas, este tema tem ganho relevo no interior da comunidade científica com numerosas publicações, auditorias e *guidelines*. Desde o *Closed Claims Project* (USA, 1985) ao NAP4 (National Audit Project, UK, 2011) e mais recentemente ao NAP7 (UK, 2023), que a comunidade procura encontrar as causas para a morbilidade e mortalidade ainda hoje estão associadas ao manuseio da via aérea e necessariamente encontrar soluções que representem uma maior segurança dos doentes. Nos últimos anos, foram verificadas melhorias na preparação dos profissionais no domínio dos fatores humanos (comunicação, liderança, capacidade de decisão) e na evolução tecnológica com desenvolvimento e disponibilização de novos dispositivos de manuseio de via aérea. No entanto, a publicação do NAP7 apresentou dados relativamente às complicações respiratórias e de abordagem da via aérea que estiveram associadas a paragem respiratória. Especificamente, o estudo demonstrou que 13% das situações clínicas de paragem cardiorrespiratória ocorreram na sequência da abordagem da via aérea e que estas estiveram associadas a 9% de mortalidade; a intubação esofágica continua a não ser reconhecida de forma atempada, o que contribuiu para a taxa de mortalidade observada. Estes dados sugerem que a abordagem da via aérea é atualmente mais segura, mas a população cirúrgica tornou-se mais complexa (extremos etários e fragilidade, obesidade, cirurgias em contexto não eletivo). O

objetivo, para os próximos anos, é claramente a redução da morbilidade e mortalidade associadas ao manuseio da via aérea, através da aposta na informação alargada (incluindo do próprio doente); formação e uniformização e globalização de processos (PUMA – *Project for Universal Management of Airways*).

Motivação e Objetivos

Esta candidatura à Direção da Secção de Via Aérea da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia está fundamentada nas competências de conhecimento, nas competências técnicas na prática clínica, competências de organização, gestão e de liderança, bem como na experiência educativa dos elementos que a compõem.

O objetivo major desta proposta assenta na formação avançada e na monitorização da abordagem da via aérea.

Planos de atuação

Os campos de atuação a que esta secção se propõe distribuem-se nos domínios do Conhecimento, da Educação, da Inovação e da Extensão.

Domínio do Conhecimento

1. Caracterização da abordagem da via aérea e suas complicações, em Portugal

Métodos:

- Caracterização do panorama nacional de abordagem de via aérea, sob a forma de inquérito facultativo, a Instituições Hospitalares Públicas e Privadas relativamente ao manuseio da via aérea e suas complicações.
- Análise de resultados do inquérito e comparação com a realidade internacional.
- Divulgação científica e publicação dos resultados obtidos.

2. Caracterização dos grupos de via aérea difícil dos diversos hospitais nacionais, com criação de uma rede de referência nacional.

Domínio da Educação

1. Formação pré e pós-graduada e educação médica contínua no âmbito da via aérea

Métodos:

- Realização de *webinar* para divulgação de conhecimentos relacionados com o manuseio da via aérea, com periodicidade mínima anual, com apresentação dos temas mais atuais em modelo *refresh course*, com convidados nacionais e/ou internacionais.
- Elaboração de *newsletter* digital com periodicidade mínima trimestral, com o objetivo de apresentar eventos formativos, congressos nacionais e internacionais; produção científica de elevado impacto, *guidelines* e orientações nacionais e internacionais; atividades da secção; apresentação de novos dispositivos e divulgação de projetos e estudos nacionais e internacionais multicêntricos.
- = Promoção da formação de formadores no manuseio da via aérea.
- Desenvolvimento de estratégias de monitorização da aprendizagem e desempenho no local de trabalho (*Entrustable Professional Activities* relacionados com a via aérea).

2. Informação à população e às comunidades

Métodos:

- Ações de formação e divulgação presenciais ou digitais dirigidas aos pacientes e seus representantes, nomeadamente através de folhetos informativos e infográficos ou entrevistas, com periodicidade mínima anual (Dia do Médico Anestesiologista – 16 de outubro)

Domínio da Inovação

1. Registo Nacional de Via Aérea Difícil

Métodos:

- Criação de um grupo de trabalho nacional em via aérea difícil, com representantes de todos os Hospitais do País.
- Reunião global com o grupo de trabalho, com periodicidade mínima anual (durante o Congresso anual da SPA).
- Realização de ações de formação ao grupo de trabalho de forma a uniformizar processos.
- Criação de um documento de relato de evento para as situações clínicas de via aérea difícil (semelhante à notificação de reação adversas a medicamentos). Este relato visa ser anónimo e visa apenas promover o registo de eventos raros.
- Disponibilização de contacto de email/telefónico para contacto mais facilitado.

2. Parceria e Sinergias com a Indústria

Métodos:

- Estudar a possibilidade de atribuição de um prémio de reconhecimento científico na área do manuseio da via aérea.

3. Plataforma Digital de Via Aérea Difícil

Métodos:

- Criação de *APP* com recursos na área da via aérea: algoritmos dinâmicos de abordagem de via aérea; vídeos demonstrativos da execução de técnicas; *checklists* de intubação e preparação fármacos; guia prático de organização e constituição de carro de via aérea difícil; listagem e calculadora de fármacos utilizados na abordagem de via aérea; biblioteca com *guidelines* e publicações relevantes da área de abordagem de via aérea; listagem de eventos científicos e cursos relevantes em via aérea; *logbook* personalizado.

Domínio da Extensão

1. Criação de Sinergias com outras secções da SPA

Métodos:

- Secção de Ecografia Clínica – O papel da Ecografia na avaliação da via aérea, como uma estratégia integrada de avaliação do doente seguindo a abordagem *point-of-care-ultrasound* (POCUS).
- Secção de Simulação – O papel da simulação no ensino e no treino no manuseio da via aérea simples e avançada.
- Secções de Anestesia em áreas específicas – Particularidades da via aérea em populações e intervenções especiais.
- Secção de Investigação Clínica - Promoção da realização de estudos multicêntricos em parceria com grupos de trabalho nacionais e internacionais.
- Secção de Internos – Encontrar, em parceria, estratégias e planos de formação e de intervenção.
- Secção de Medicina Intensiva – Promoção de formações científicas conjuntas e de partilha de conhecimentos e de projetos de investigação.

2. Criação de Sinergias com outras Sociedades Científicas Nacionais e Internacionais

Métodos:

- Divulgação da secção junto de Sociedades Científicas Nacionais como por exemplo: Sociedade Portuguesa de Pediatria, Sociedade Portuguesa de Medicina Intensiva e Sociedades Portuguesas de Especialidades Cirúrgicas, entre outras.
- Divulgação da Secção junto de Sociedades Científicas Internacionais como a EAMS (*European Airway Management Society*), DAS (*Difficult Airway Society*), SAM (*Society for Airway Management*) entre outras.
- Ponte de contacto entre a SPA e entidades científicas internacionais (ESAIC e outras) para os estudos multicêntricos, na área do manuseio da via aérea.

3. Suporte Científico e de Avaliação

Métodos:

- Apoio na elaboração do programa científico na área da via aérea do congresso nacional da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia.
- Suporte científico a projetos de investigação e a projetos de formação na área do manuseio da via aérea, que requeiram parecer científico da SPA.

4. Representatividade da Secção de Via Aérea da SPA em Sociedades Científicas Internacionais de relevo na área

Métodos:

- A secção pretende concorrer a posições em órgãos sociais de Sociedades Científicas internacionais de relevo na aérea do manuseio da via aérea.
- Presença da secção em eventos nacionais ou internacionais de relevo na aérea do manuseio da via aérea e/ou da anestesiologia.
- Participação na comissão organizadora e científica de eventos científicos nacionais ou internacionais da área.

Orgãos Sociais

Presidente – Patrícia Santos

Vice-presidente – Ana Isabel Pereira

Secretário – António Manuel Melo

Vogal – Sara Hora Gomes